

MANCELOS, João de. *Introdução à Escrita Criativa*
(Lisboa, Edições Colibri, 1ª ed. 2009, 2ª ed. 2010, 142 pp.).

Nunca se escreveu tanto, nem nunca a disseminação da escrita, numa variedade de suportes — desde o papel ao digital —, foi tão volumosa como no tempo em que vivemos. Contrariamente à tradição anglo-saxónica, há muito tempo que o cenário das técnicas de Escrita Criativa reclamava por uma obra como a que João de Mancelos nos apresenta, *Introdução à Escrita Criativa*, sob a chancela das Edições Colibri. Enriquecida, quer pela sua própria vivência enquanto escritor e professor, quer pela sua própria experiência enquanto aluno de oficinas e cursos nacionais e internacionais de E. C., Mancelos esboça progressivamente o percurso que o aprendente deverá calcorrear para atingir as suas metas enquanto criador de escrita(s).

Organizada em dez capítulos, que, por seu turno, se subdividem em pontos que exalam uma sequência lógica, concorrendo, assim, para a edificação de um raciocínio coerente e coeso, a obra oferece pistas quanto a uma diversidade de elementos relevantes na produção textual: a arte de elaborar os parágrafos iniciais (como suscitar a curiosidade e o interesse do leitor acerca das personagens, dos cenários criados, etc.); como gerar situações de suspense no leitor (através do recurso a medos, fobias, escolhas críticas, conflitos, elementos de surpresa e de mistério); como criar personagens (gente de papel e tinta) credíveis e como as ensinar a falar com naturalidade, como assumir o papel de narrador; como criar uma boa atmosfera; como rever o que se escreveu, entre outros.

De intenção marcadamente pedagógica, Mancelos sugere o caminho da experimentação das técnicas apresentadas na rubrica “Exercício” que encerra cada um dos capítulos. Decerto, o leitor mais atento notará que perpassa a obra um elenco de conselhos, de exemplos e de exercícios, incentivando-o, até a procurar outros conselhos, outros exercícios e outras leituras do labor de escrita de autores outros — é este o assunto fundamental tratado no último capítulo, sintomaticamente intitulado “Obras de Escrita Criativa recomendadas”. Na minha óptica, este facto denota, não só um leitor/escritor informado e actualizado, mas é também fundamento de

uma postura humilde adoptada por Mancelos perante o acto de escrever. A intenção da constante partilha de saberes estabelece-se desde o início da obra quando o autor assevera: “[O] meu objectivo é ajudá-lo [leitor] a desenvolver a criatividade, através da descoberta pessoal, e da utilização de técnicas transmitidas, ao longo de séculos, por alguns dos melhores escritores. Não se trata de receitas, pois, na Escrita Criativa, não há regras: apenas dicas, conselhos, a experimentar sem receio” (p. 20).

MARIA JOSÉ VEIGA